PRÉMIO NACIONAL DE REABILITAÇÃO URBANA 2017

SECIL

ALTO PATROCÍNIO: REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

PATRIMÓNIO CULTURAL

CASA DE CAMPO LINDO

REABILITAÇÃO DA CASA DE CAMPO LINDO

NOME: Casa de Camp Lindo
LOCALIZAÇÃO: Campo Lindo, Porto
PROMOTOR/DONO DE OBRA: Particular anónimo
ARQUITETO: Susana Azevedo Oliveira Santos
CONSTRUTOR: Gouveia de Freitas, Lda
FINANCIAMENTO: Particular
DATA DO FIM DE CONSTRUÇÃO: 15/11/2016

SUCRRE, ATELIER

EMPRESA: Sucrre, atelier
MORADA: Cedofeita
LOCALIDADE: Porto
CÓDIGO POSTAL: 4250-054
TELEFONE: 000 000 000
FAX: 000 000 000
EMAIL: sucrre@gmail.com
SITE: https://www.facebook.com/Sucrre/
NOME DO RESPONSÁVEL: Susana Azevedo Oliveira Santos
FUNÇÃO: Arquitecta

APRESENTAÇÃO BREVE DA INTERVENÇÃO URBANA:

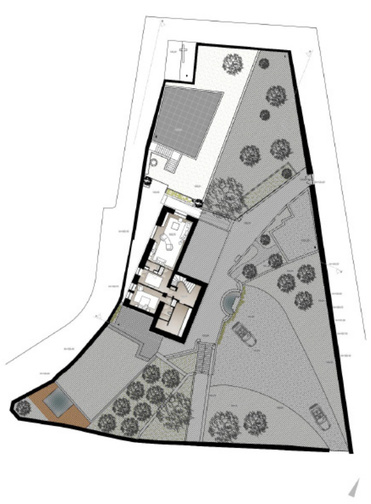
Ao entrar pela primeira vez na propriedade fui transportada a uma época em que o Romantismo imperava. Um edifício de alguma escala num terreno com mais de 1 ha onde prevalece o secular Jardim das Camélias, que deu fama à casa. Um exemplar vivo do período Romântico.
A degradação interior do edifício revelou intervenções posteriores a 1862, data da construção. Após uma pesquisa constatou-se que em 1935 houve uma ampliação.
A estrutura original é em pedra de granito e as paredes interiores em tabique.
Todos os elementos originais e característicos existentes, como os tectos em estuque trabalhado, portas de madeira maciça com pormenores em talha dourada, o soalho original em madeira de Pinho de Riga, a escadaria principal em madeira de Mogno, as grades exteriores das janelas, foram recuperados e trabalhados de acordo com critérios cuidados.
Na cozinha e na entrada foram introduzidos no pavimento pormenores em mosaico hidráulico, a reflectir as materialidades de origem.
Para respeitar a sinuosidade e elegância da escada principal desenhou-se uma guarda que permite que a luz se estenda pelo espaço, para além de criar uma peça escultórica que se prolonga num pé direito duplo. As alturas dos pés direitos foram preservadas transmitindo uma escala ainda mais imponente ao espaço.
No exterior surgem diversos elementos em cantaria de Granito dos quais se destacam a fonte, também um elemento do período romântico, que surge com um desenho neoclássico de tradição inglesa onde sobressai a escultura de uma concha e um peixe. Estes dois símbolos representam a fortuna e longevidade. Outra peça a destacar é o brasão da família, também todo trabalhado em cantaria de Granito no topo da porta principal.
No pátio das arcadas o tecto é revestido em retábulos de madeira pintada com elementos da Natureza., também recuperados.
Toda a construção foi respeitada, recuperada e valorizada, num verdadeiro e legítimo exemplo do exercício da arte de reabilitar.
A escolha da cor, um rosa seco, não foi aleatória e reforça a memória romântica do edifício em conjugação com o Jardim das Camélias. Para todos os elementos de serralharia, caixilharias, gradeamentos, guardas, foi adoptada a cor do ferro, também de acordo com a data de construção do edifício, em que se vivia a arquitectura do ferro, especialmento no Porto. Esta cor tem uma imagem neutra por todo o edifício.

MOTIVO DA CANDIDATURA:

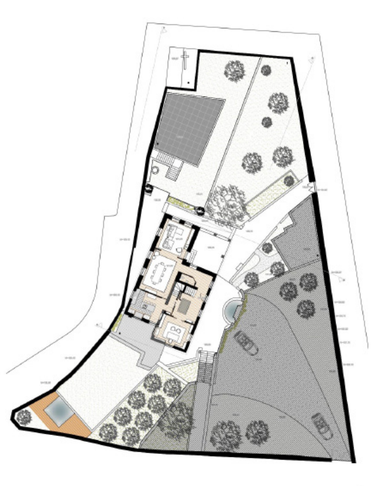
Integrada num conjunto urbano do Porto que assenta no desmembramento do medieval Casal do Couto, por onde passava a via romana para Braga, a obra que se apresenta é de todo meritória e de fulcral relevância, por se situar fora do mediático centro histórico. No entanto, esta zona não é de menor importância, sendo que nos registos paroquiais de 1758 é dos lugares mais habitados da cidade. Actualmente designa-se por Campo Lindo, freguesia de Paranhos.
Com data de construção de 1862, a propriedade reabilitada retrata uma época marcante da Invicta, como se retirada de "Uma família Inglesa", do autor Júlio Diniz. A casa e os seus jardins são o protótipo do modelo romântico e burguês que fazia a cidade vibrar de cultura e energia no final do século XIX. Outro factor muito interessante a ter em consideração é a edificação ter sido propriedade da família do escritor e político Almeida Garrett, concretamente de um seu irmão, Alexandre José. O edifício ainda ostenta o brasão da família.
Não podemos esquecer que a cidade se constrói de retalhos e não apenas de nichos estratégicos que ofuscam outros pontos igualmente fundamentais. A reabilitação urbana e todos os seus conceitos e princípios têm que se reflectir por todas as zonas da cidade e valorizar a melhoria da qualidade de vida de quem a habita.
Esta obra revela a preservação de valores históricos, culturais e arquitectónicos de uma época brilhante da cidade e traduz objectivos dos princípios da reabilitação, com base nos fundamentos de Ruskin e Viollet-le-Duc. Respeita e preserva a memória do edifício, enriquecendo-o com elementos contemporâneos que evidenciam todo o carácter da propriedade. Para além disso, traduz-se num investimento numa zona que, apesar de desvalorizada, apresenta um tecido urbano de edificado arquitectonica e historicamente prestigiosos.
Esta reabilitação representa um marco e um ponto de viragem para outras zonas fora do conhecido centro histórico, mas que também elas são centrais e históricas. Por isso não pode ser desvalorizada, pois é um testemunho da importância do lugar . Pela sua escala. Pela sua arquitectura. Pelos seus moradores.
A propriedade tornou-se um museu vivo que, com a intervenção a que foi sujeita, irá continuar a perpetuar a sua presença e de outras que lhe seguem o exemplo.

perspectiva da sala e escadaria principaiis (piso 0)

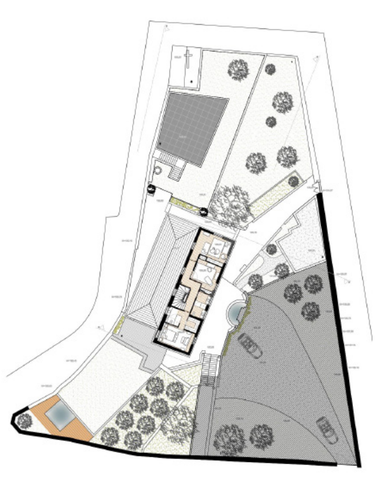
perspectiva do alçado Norte



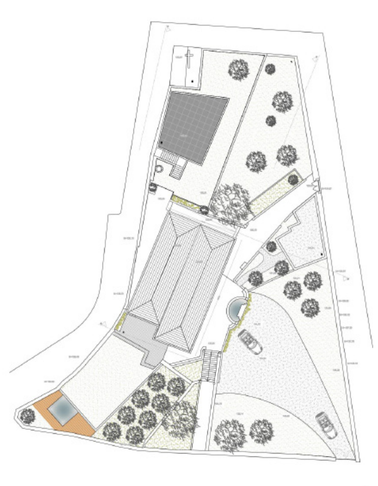
planta da cave



planta piso 0



planta piso 1



planta de cobertura

perspectiva do alçado principal (pormenor do brasão e da fonte)

alçado Norte

alçado Poente

alçado Nascente

alçado Sul

ORGANIZA: VIDAIMOBILIÁRIA · PROMEVI PRODUCCIONES, EVENTOS & EXPOSICIONES

PATROCÍNIO PLATINA: SCHMITT+SOHN ELEVADORES · AGUIRRE NEWMAN

PATROCÍNIO OURO: revigres DESIGN EM CERÂMICA · Sanitana